

# A VOZ do **Metalúrgico**

Órgão de Informação e Luta dos Trabalhadores Metalúrgicos da Grande Curitiba

Tiragem: 55mil exemplares

Filiado à



Michel Temer e o PMDB já apresentaram seu plano de governo para caso cheguem ao poder. Chamaram as propostas de **“Ponte para o Futuro”**. Para nós, trabalhadores, ficou evidente que a ponte para o futuro é uma grande ponte para o inferno.

Veja o porquê nesse jornal!

## **A PONTE DO FUTURO QUE TE LEVARÁ PARA O INFERNO**



## FIM DA CLT

Temer defende um modelo que permite que sindicatos pelegos comandados por patrões possam negociar direitos abaixo do que determina a Lei. Nesse modelo a legislação trabalhista deixa de ser aplicada ou é flexibilizada, o que favorece o patrão e deixa o trabalhador vulnerável.



## FIM DA POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO

Temer vai acabar com a fórmula de reajuste do mínimo que garantiu aumento real de 76,5% nos últimos dez anos. No lugar, o reajuste ou não do mínimo seria feito de acordo com os interesses do governo ou o do Congresso.



## PRECARIZAR A LEGISLAÇÃO AMBIENTAL PARA FAVORECER FAZENDEIROS E LATIFUNDIÁRIOS

Na contramão do mundo, o documento quer desmontar uma das legislações ambientais mais modernas e avançadas do planeta, apenas para atender os interesses dos grandes latifundiários



## REDUZIR OS INVESTIMENTOS EM SAÚDE E EDUCAÇÃO

Só para dar uma ideia, o documento de Temer afirma que “o país gasta muito com políticas públicas...”



## PROMOVER UM MEGA ARROCHO FISCAL PARA PAGAR OS JUROS DA DÍVIDA AOS BANQUEIROS

O documento do PMDB afirma que o país deve “buscar um superávit primário” que é fazer economia para pagar os juros da dívida pública aos banqueiros e ao sistema financeiro. Não precisa ser gênio para adivinhar em cima de quem o governo vai querer economizar, né? Mais um mega arrocho em cima da população com aumento de impostos e cortes de direitos e salários.

**A**  
**PAR**  
—  
**Veja o**  
**Plano d**



## VENDE PATRIMÔNIO AO CAPITAL P INTERNAC

Medida que só interessa a internacional, que mais um aproveitar do momento delico esticar suas garras sobre as e e suas receitas

# PONTE PARA O INFERNO

que você vai perder com o  
novo Governo de Michel Temer



## REDUZIR GASTOS COM A SEGURIDADE SOCIAL PARA AUMENTAR OS LUCROS DOS BANQUEIROS

Hoje, a Constituição determina um piso mínimo obrigatório para o governo investir nas áreas sociais como a previdência, moradia ou saúde. Michel Temer quer acabar com isso, para que o governo use o dinheiro do orçamento como bem entender. Se quiser usar todo o dinheiro público para dar aos bancos e acabar com FIES e saúde pública, poderia fazer isso, numa boa, mesmo que prejudique a população.



## REFORMAR A PREVIDÊNCIA PARA AUMENTAR A IDADE MÍNIMA PARA APOSENTADORIA

Medida que prejudica quem começa a trabalhar mais cedo. Mais uma vez estão jogando a culpa da má gestão da previdência nas costas dos trabalhadores.



## REDUÇÃO DO REAJUSTE DOS BENEFÍCIOS DAS APOSENTADORIAS

Hoje, o reajuste dos aposentados segue o do salário mínimo. Michel Temer propõe acabar com isso, o que significa que os reajustes para os aposentados podem ser menores que os do salário mínimo.

## R O PÚBLICO PRIVADO E ACIONAL

o capital privado  
uma vez tenta se  
cado do Brasil para  
empresas nacionais  
as.

**Ponte para o futuro é uma ponte para inferno para o trabalhador**



**Sérgio Butka,**  
Presidente do SMC

Diante da crise política em que se afunda o Brasil, não há dúvida que o movimento sindical tem pressa em resolver logo a situação para acelerar a retomada econômica. Mas é preciso cuidado para que nessa pressa não acabemos embarcando em iniciativas que podem se tornar um tiro no próprio pé de toda a classe trabalhadora.

Esse risco é claro quando olhamos para o documento "Ponte para o Futuro", que o PMDB apresentou como plano de governo caso Michel Temer se torne presidente. O programa simplesmente propõe a flexibilização e o fim dos direitos trabalhistas, previdenciários e sociais. Carregado de retrocesso é uma dilapidação da Constituição Federal e um ataque frontal ao Brasil.

Covardemente, o documento acusa os direitos do trabalhador como um entrave para país avançar. É a mesma conversa mole sempre usada pela direita e pelo patronal. Não é a toa que esse pessoal está como um bando de urubus em cima da carniça articulando e financiando o impeachment. Já disse e volto a repetir, não pense o trabalhador que o interesse da Fiesp e da oposição é por patriotismo. Esse pode ser o sentimento real do trabalhador. Já em relação à direitona, não resta dúvida que tentam se aproveitar da instabilidade política para fazer valer seus interesses. O que querem é aumentar seus lucros e seus privilégios às custas do corte e destruição dos direitos da nação.

O documento deixa claro a serviço de quem está o PMDB de Michel Temer e Eduardo Cunha. O que propõem é uma pauta totalmente contrária aos trabalhadores. É uma ponte para o inferno. E mostra que é preciso cuidado para que na ânsia de sairmos da frigideira, não acabemos nos atirando no fogo.

É fato que temos tido uma postura crítica em relação ao governo, principalmente na condução da política econômica. E temos lutado para mudar isso. Agora, por em risco direitos históricos para fazer o jogo do patronal e da direita, não dá para aceitar.

Fica o alerta. O risco de que esse pessoal chegue ao poder é alto, já que Dilma está mais pra lá, do que pra cá. E não resta dúvida de que com essa história toda, quem vai comer o pão que o diabo amassou é o trabalhador se não estiver preparado e mobilizado para enfrentar a tempestade que vem por aí. Quem viver, verá.

# RESISTÊNCIA: Trabalhadores protestam pelo mundo para barrar ataques aos seus direitos



Ofensiva patronal tenta botar as garras de fora e se prevalecer da crise para aumentar seus lucros à custa dos direitos dos trabalhadores

**N**ão é só no Brasil que os direitos trabalhistas estão ameaçados. Em outros países a direitona tem avançado com seu discurso furado de

que para a economia avançar é preciso acabar e flexibilizar direitos trabalhistas e sociais. Essa é só mais uma das balelas propagadas pela mídia e por economistas de rabo preso com o sistema financeiro internacional. O que esse canalhas querem é arrochar os trabalhadores acaban-

do com direitos e salários para poderem aumentar seus lucros e dividendos.

O pior é que até governos ditos progressistas e populares estão caindo nessa furada. A resistência da população e dos trabalhadores a esses ataques tem sido a mobilização com protestos e paralisações.

## Mundo explode em protestos de trabalhadores contra ofensiva patronal e da direita



### Argentina

Os trabalhadores argentinos também tomam as ruas do país para protestar contra o gigantesco ajuste fiscal do governo do presidente Mauricio Macri. Só nos primeiros três meses do governo, houve aumentos de 500% nas contas de luz e água; de 300% no gás e 6% nos combustíveis. As tarifas de transporte subiram em 100% junto com os preços dos alimentos. O resultado são milhares de desempregados, o que tem feito que até deputados da base de Macri abandonem o governo.



### França

Desde o começo de março, trabalhadores, estudantes e a população em geral tem ido às ruas para protestar contra o projeto do governo que quer acabar com o Código de Trabalho, a CLT dos franceses. No lugar, o governo quer estabelecer a lei "El-Khomri", que prioriza o negociado em vez do legislado (assim como a "ponte para o futuro" do PMDB). Os trabalhadores denunciam que isso vai surrupiar direitos e precarizar ainda mais as relações de trabalho favorecendo os patrões. Para mostrar resistência, mais de 1,2 milhão de franceses paralisaram as atividades na França no último dia 31 de março.



### Inglaterra

Metalúrgicos ingleses estão indo às ruas para denunciar a política econômica do governo de centro-direita que prioriza o rentismo dos bancos em detrimento do capital produtivo. O resultado dessa política equivocada é que a indústria do aço do país, que já foi a maior do mundo antes de ser privatizada, corre o risco de quebrar levando com ela milhares de empregos. Para o líder da oposição inglesa, o trabalhista Jeremy Corbyn, a única saída para evitar esta tragédia seria a reestatização das fábricas.



### China

Desde o dia 14 de março, milhares de mineiros chineses da província da Heilongjiang, região nordeste do país, estão realizando protestos contra o anúncio de mais de 100 mil demissões feitas pelo grupo Longay, maior conglomerado de exploração de carvão da China. Além disso, os salários dos trabalhadores estão todos atrasados.